

Catalogo dos pergaminhos existentes  
no archivo da Insigne e Real Collegiada de Guimarães

(Continuação. Vid. o *Arch. Port.*, XII, 79)

CCLXXXI

3 de janeiro de 1452

Traslado da clausula testamentaria de Affonso Vasques Peixoto, ha pouco finado, pela qual deixa dois maravidis á confraria do Serviço de Santa Maria.

Passado no paço do concelho pelo tabellião João Vasques, por consentimento do testamenteiro Affonso Martins de Freitas e mandado de Lopo de Castro, escudeiro, vassallo de el-rei, juiz ordinario de Guimarães pelo Duque de Bragança e Conde de Barcellos.

CCLXXXII

15 de junho de 1452

Sentença proferida pelo juiz de Guimarães Affonso Lourenço, escudeiro, vassallo de el-rei, julgando a transacção amigavel que, ácerca de umas casas sitas na rua Nova do Muro fez a confraria do Serviço com Leonor Esteves, viuva de Pedro Alvares, escudeiro, morador que foi no Torcifal, representada por seu sobrinho Luiz Martins, escrivão dos contos na cidade de Lisboa.

As casas ficaram propriedade da confraria, e esta deu á outra parte mil reaes brancos.

Escrito no paço do concelho pelo tabellião Vasco Affonso.

CCLXXXIII

15 de julho de 1452

Traslado da seguinte clausula testamentaria de Alvaro Gonçalves de Freitas, cuja cedula de testamento foi feita em Lisboa e escrita por seu parente Pero Gonçalves e por elle assinada e sete testemunhas, e approvada a 22 de outubro da era de 1457 (Ch. 1419) pelo tabellião de Lisboa Gomes Martins:

«Item leixo por meus testamenteiros e compridores deste meu testamento Mestre Ayres fisico delrey e Vicente Vasques filho de Vasco Esteves meu cunhado que see casado com Beryngeira Gill minha sobrinha moradores em Santarem e Diogo Martins meu cunhado almoxarife de Guimarães todos tres em sembra e que a condiçom de hum nom seja moor que a do outro e que faça por my comprir o dito testamento

segundo susso he escripto e declarado. Item rogo a Diogo Martins... (segue-se textualmente o que fica transcripto no doc. n.º CCLXXV)... E que pera as despesas da dita capella tomem a meyatade dos dinheiros dos meus beens e a meyatade dos de raiz de Beryngeira Gill ca os mandou despender em obra de spritualidade e sey que folgara sua alma quando se asy feses e os outros dinheiros que sobegarem que se dem por sua alma como dito he. E depois mando que tomem dello conta os testamenteiros e veedor do testamento e das despesas necessarias que se em ella feserem e rogo ao prioll da Costa e a Diogo Martins e ao abbade de Sam Guyão e alguns outros meus parentes e criados e amigos que se o quizerem fazer que depois que o anno for comprido e entenderem que a carne he comesta que me venham a Santarem por a osada e ma leuem a enterrar na dita capella e moimento junto com a dita Beryngeira Gill minha molher segundo dito he e que na dita capella se possam lançar algumas pessoas honradas do meo linhagem e do seu mas que nom possam auer os jazigos por crança».

Passado na crasta de Santa Maria, a direito da capella de S. Brás, por mandado de Gonçalo Eanes, mercador, escudeiro, vassallo de el-rei, juiz ordinario da villa de Guimarães pelo Duque senhor d'ella, a requerimento de Gil Lourenço de Miranda, juiz da confraria do Serviço, pelo tabellião João Vasques.

## CCLXXXIV

22 de julho de 1452

Traslado da seguinte clausula testamentaria de Diogo Martins, que foi almoxarife de Guimarães:

«Primeiramente E porquanto eu sou testamenteiro da alma de Alvaro Gonçalves e de Beryngeira Gill sua molher e da minha e de (?) sua irmã Lyonor Gonçalves de se diserem algumas missas na dita capella de Sam Blas pera sempre. Item lhe ordeno pera dita capella corenta solldos que mandou a dita Lyonor Gonçalves aa dita capella por seus beens. Item hum maravidill que Gil Dominguez mandou aa dita capella pollo logar que traz Fernam Gonçalves çapateiro que esta acerca de Santa Vera Cruz. Item ordeno mais as cássas em que mora Martim Vicente que forom do dito Alvaro Gonçalves que rendem seis maravidis. Item hordeno mais dous maravidis de moeda antiga pollo logar do Souto que traz Joham Estevez da arca. Item lhe ordeno mais por o logar de Penagache as deuessas e soutos do dito lugar que forom já vynhas .s. que as duas partes delle erom de Fernam Eanes coönigo e de seus irmaaõs e huma terça parte era do dito Alvaro Gonçalves

e de Joham Azedo e de Luis Dominguiç .s. as duas partes erom do dito Alvaro Gonçalves e a outra terça parte era dos ditos Joham Azedo e do dito Luiz Dominguiç segundo mais compridamente era contheudo em huma inquiriçom que tem Pero Annes tabelliam. Item lhe leixo e ordeno a meyatade do lugar de Merlles que traz Bertollameu Fernandes tabelliam da çidade do Porto que Alvaro Gonçalves de Freitas venceu por sentença del Rey e nom foi tomada ainda a posse delle. Item lhe ordeno da minha parte a quintãa de Meixooões com o lugar do Outeiro que traz Johanne Annes de Vall de boyro emprazada por oito libras. Item lhe ordeno hum maravidill pollo lugar do Outeiro que está hy junto com o outro. Item lhe ordeno mais polla meyatade da cassa da rua Nova que traz Joham de roças de mim emprazada por trez maravidis e ordeno que os dous sejam pera a capella e hum pera o Serviço de Santa Maria. Item mando que se cante em cada somana aa sexta feira huma missa polla alma do dito Alvaro Gonçalvez e de sua molher e de sua irmãa e minha e que este carregou dou a Beryngeira Dias minha filha que faça cantar estas missas e comprir esto que mando faser na dita capella e se se poder auer o lugar de Merlles e cobrar a posse que digam huma missa aa sexta feira segundo dito he e outra ao sabado. Item leixou e fosse aministrador da capella dAlvaro Gonçalvez de Freitas Beryngeira Dias sua filha ha rega e ministre segundo que a elle ministrava e regia e era theudo de ha reger e ministrar e aa ora da sua morte fique ao mais chigado do linhagem e assy vaa de linhagem em linhagem. E que ora adendo elle e decrarando mais em seu testamento por modo e maneira de codicillo que mandava e decrarava que Beryngeira Dias sua filha ouvesse outro tanto como seus testamenteiros e fosse veedor do dito testamento de como se comprisse e que com seu a todo daua fisessem os ditos testamenteiros as coussas que elle mandava faser em o dito seu testamento e que assy outorgava».

Foi passado o traslado na crasta de Santa Maria pelo tabellião João Vasques, por mandado de Affonso Lourenço, escudeiro, vassallo de el-rei, juiz ordinario de Guimarães, sendo o testamento apresentado por João Estevez de Ponte, almoxarife de Guimarães.

CCLXXXV

9 de setembro de 1453

Desistencia do direito que aos bens de Rodrigo Annes tinham seus irmãos Catalinha da Torre e Vasco Annes, feita por estes a favor da confraria do Serviço.

Escrito pelo tabellião Vasco Martins.

## CCLXXXVI

14 de março de 1454

Venda da pensão annual de 44 soldos, imposta em um bacello sito ao Carvalho de Pero Chamiço, a qual Payo Rodrigues, escrivão dos contos, adquirira do concelho por troca de uma estrebaria sita alem da porta de S. Domingos «onde fasem o curral», feita, pelo preço de 400 reaes brancos da corrente moeda de 35 libras o real e que foi pago, em dobras de ouro, por João Rodrigues e Fernão Rodrigues, filhos d'elle, a Vasco Martins, tabellião, e sua mulher Leonor Gonçalves.

Escrito, em Guimarães, pelo tabellião João de Sousa.

## CCLXXXVII

24 de abril de 1454

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas sitas na rua dos Fornos, feito pelos clerigos do coro a Inês Fernandes, com o foro de duas libras.

Escrito na crasta de Santa Maria pelo tabellião João de Sousa, sendo uma das testemunhas Vasco Affonso, abbade de S. Tiago de Sobradello, termo de Guimarães.

## CCLXXXVIII

7 de julho de 1454

Traslado do instrumento de aforamento perpetuo de umas casas, sitas na rua Çapateira, feito a 15 de julho de 1447 pela confraria do Serviço a Affonso Fernandes com o foro de 35 soldos.

Passado pelo tabellião João Vasques, por mandado do juiz ordinario de Guimarães João Pires, mercador.

## CCLXXXIX

8 de junho de 1454

Alvará regio, datado de Lisboa, concedendo ao Cabido a posse e direito a umas casas, que lhe foram doadas em Villa do Conde, não obstante ter decorrido o prazo legal de as vender ou escambar, o que devia fazer dentro de um anno a contar da data d'este alvará.

## CCXC

27 de outubro de 1454

Venda de umas casas, sitas na rua Nova do Muro, em que mora Pero Martins, besteiro do conto, pelo preço de tres marcos de prata, que foi pago com tres taças de prata, que bem podiam pesar os ditos tres marcos.

Escrito pelo tabellião João de Sousa.

Em seguida: Outorga e consentimento do genro do vendedor ao contrato supra, lavrado no dia 5 de abril de 1457 pelo referido tabellião, sendo uma das testemunhas George Annes, francês, tecelão.

## CCXCI

22 de julho de 1456

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas com seu eixido e adega, sitas na rua Caldeiroa, feito por Lopo de Castro, escudeiro, e mulher Constança Martins, a João Pires, çapateiro, com o foro de tres libras de moeda antiga.

Escrito pelo tabellião João de Sousa.

## CCXCII

22 de setembro de 1456

Carta de confirmação e instituição canonica de Vasco Annes, capellão do Duque de Bragança e Conde de Barcellos, na cadeira de chanfre da Collegiada, vaga pela renuncia de Pedro Affonso.

A collação foi conferida pelo mestre-escola João de Resende, por commissão do Cabido, a quem pertencia a apresentação e collação, e em seguida foi dada a posse.

Um dos conegos era Lopo Affonso, abbade de Brito.

Escrito pelo tabellião João Vasques, escudeiro, vassallo de el-rei, sendo testemunhas, entre outros, o doutor Pero Esteves, o almoxarife Diogo Pires e o escrivão dos contos João Gonçalves.

## CCXCIII

2 de julho de 1457

Traslado da clausula testamentaria de Branca Vieira, pela qual lega á confraria do Serviço de Santa Maria dois e meio maravidis, impostos numa herdade de Fareja, com obrigação de uma missa de *requiem* officiada.

Passada, no paço do concelho, pelo tabellião João Vasques, por mandado do juiz ordinario de Guimarães Gonçalo Annes, escudeiro, vassallo de el-rei.

## CCXCIV

28 de março de 1458

Carta de confirmação, instituição canonica e posse da cadeira de chantre da Collegiada, conferida, por commissão do Cabido, pelo thesoureiro Affonso Pires de Freitas, a Pedro Affonso, abbade de S. Gonçalo de Amarante e raçoeiro na igreja de S. Tiago de Antas, que adquiriu por permuta d'esta ração com o chantre Vasco Annes.

Eserito por Nicolau Eanes, notario na dita igreja da Collegiada, sendo uma das testemunhas João Annes, abbade de S. Tiago de Ronfe.

Neste documento faz-se menção da procuração de Vasco Annes, nomeando seus procuradores o conego José Affonso e João de Evora, escudeiro do Duque de Bragança, morador em Guimarães, e da procuração de Alvaro Giães, abbade de S. Tiago de Antas, ao mestre-escola João de Resende, para este confirmar o referido Vasco Annes na ração da sua igreja.

No verso: Posse da igreja de S. Paio de Moreira dos Conegos, annexa á dignidade do chantrado, tomada a 26 de junho do mesmo anno pelo dito chantre, sendo testemunhas, entre outros, Diogo Pires, abbade de Gandarella, e Gil Vasques, abbade de S. Martinho do Campo.

Este documento foi escrito por Nuno Gonçalves, escudeiro vassallo de el-rei, tabellião de Guimarães pelo duque senhor da villa.

## CCXCV

14 de setembro de 1458

Emprazamento, em tres vidas, de umas casas com seu eixido e lata, sitas na rua do Sabugal, feito pelos clerigos coreiros (sendo prioste João Vieira, e um d'elles, João Alvares, abbade de Enfiás) a João Martins e mulher Frolença Lopes, com o foro de duas libras.

Eserito, á porta principal da igreja de Santa Maria, pelo tabellião João Vasques, escudeiro, sendo uma das testemunhas Affonso Annes conego da dita igreja, criado do chantre velho.

## CCXCVI

13 de janeiro de 1459

Obrigaçãõ do chantre Fernão da Costa, pela qual se compromette a satisfazer todas as despesas dos pleitos, que por ventura surgissem acêrca do seu provimento no chantrado.

Faziam parte do cabido o thesoureiro Affonso Pires de Freitas, criado de el-rei, e João de Resende, mestre-escola e arcediogo de Neiva.

Escrito pelo tabellião João Vasques, escudeiro, vassallo de el-rei, sendo testemuhas o doutor Pero Esteves, cavalleiro da casa do duque e desembargador de suas terras, e D.ogo Pires, almoxarife de el-rei em Guimarães.

## CCXCVII

25 de julho de 1459

Venda de umas leiras sitas na Ribeira, freguesia de S. Romão de Meyjomfrio, feita por Gonçalo Luiz e mulher Inês Martins, moradores na freguesia de Johanne, do julgado da terra de Vermohym, e por João Affonso e mulher Luisa Gill, moradores na freguesia de S. Thomé de Travaços, termo de Guimarães, a Vasco Lourenço, alfaiate e mulher Constança Gill, moradores na rua da Enfesta, pela quantia, preço e revora de mil reaes brancos da corrente moeda de 35 libras o real, que foram pagos com uma taça de prata de lavor.

Escrito, em Guimarães, pelo tabellião João de Sousa.

Em seguida: Declaração feita pelos compradores de que esta aquisição fora feita com o dinheiro de seu genro João Pires, e por isso lhe abriam mão d'ella.

Escrito, a 4 de novembro do mesmo anno, pelo mesmo tabellião.

## CCXCVIII

12 de janeiro de 1460

Sentença julgando pertencer á confraria do Serviço uma lata sita na rua de Santa Luzia, que pretendia possuir Gil de Freitas, escudeiro do prior Affonso Gomes, filho de Beatriz de Freitas, neto de Gonçalo de Freitas que a deixara á dita confraria.

Foi proferida, no paço do concelho, pelo juiz ordinario de Guimarães Affonso Lourenço, mercador, tendo sido proposta a acção a 10 de setembro do anno anterior perante Pero Domingues, mercador, ouvidor dos feitos em nome dos juizes.

Escrita pelo tabellião Nuno Gonçalves, escudeiro, vassallo de el-rei, sendo testemunhas os tabelliães Fernão Annes, Nuno de Avis, Vasco Affonso, Affonso Pires e Diogo Lopes.

## CCXCIX

15 de maio de 1460

Emprazamento perpetuo de um pardieiro, sito na rua Çapateira, confrontante com casas de Hysaque Lyuj, judeu, feito pelos clerigos do côro (sendo prioste Pero Affonso, e coreiros João Alvares, abbade

de Enfiás, e João Vasques, abbade de Cabeçudos) a Diogo Pires, almoxarife em Guimarães, escudeiro, com o censo annual de 15 soldos.

Escrito na capella de Alvaro Gonçalves de Freitas, em cabido dos clérigos coreiros, pelo tabellião João de Sousa, sendo uma das testemunhas mestre Antom, de pedraria.

### CCC

12 de setembro de 1460

Emprazamento, em tres vidas, de uma lata, que foi de mestre Tomás e mulher Beatriz de Freitas, sita no arrabalde de Santa Luzia, feito pela confraria do Serviço da Senhora Virgem Maria (sendo confrade Pero Gonçalves, abbade de Gondomar) a Alvaro Pires, tecelão, e mulher Beatriz Eannes, com o foro de tres libras.

Escrito na crasta de Santa Maria, a direito da capella de Alvaro Gonçalves de Freitas, onde se dizem as missas da confraria, pelo tabellião João Vasques.

(*Continúa*).

O abbade J. G. DE OLIVEIRA GUIMARÃES.

---

## Necrologia

### Julius Meili

Já correu mundo a triste nova. Não vimos, pois, de surpresa anunciar aos leitores d-*O Archeologo Português* a morte do erudito numismata Julius Meili, occorrida em Zurich no dia 26 do passado mês de Setembro. *O Archeologo Português*, no cumprimento de um tristissimo dever, não quer, porém, deixar de prestar á memoria do illustre homem de sciencia a devida homenagem.

Se lá fóra foi profunda a mágoa que a morte de Meili causou, como o attestam os artigos que á sua memoria se publicaram nas principaes Revistas de Numismatica, foi ainda maior em Portugal e no Brasil, porque a estes dois países dedicava elle especial amizade.

Nasceu Julius Meili no dia 13 de Março de 1839, em Hinwil (Suíça), onde frequentou estudos primarios e secundarios. Seguindo depois a vida commercial, deixou por algum tempo o país que lhe foi berço, e esteve successivamente em Trieste, Tauris (Persia), Bahia e Rio de Janeiro. Na Bahia conservou-se dez annos e ali desempenhou as honrosas funções de consul da sua nação.

Durante a sua permanencia no Brasil familiarizou-se com a lingua portuguesa, que fallava e escrevia correntemente, e começou a dedicar-